VIVÊNCIAS ACADÊMICAS EM UMA REVISTA CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PESQUISADORES

Lívia Duarte da Silva
Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Paraná. lliviaduarte@gmail.com

Patrícia Bertoglio
Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Paraná. patriciabertoglioo@gmail.com

Luciana Puchalski Kalinke
Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Paraná. Filiada ABEN PR. lucianakalinke@ufpr.br

INTRODUÇÃO: A educação emancipatória na Enfermagem propõe a formação de sujeitos críticos e transformadores, capazes de problematizar a realidade e atuar com autonomia nos espaços de cuidado e produção do saber (Freire, 2021). Inserir graduandos em atividades que envolvam editoria científica representa uma estratégia promissora para desenvolver competências investigativas, comunicacionais e ético-teóricas desde o início da formação (Silva et al., 2024). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de atuação como revisora inicial em uma revista científica de Enfermagem. **MÉTODO:** Relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem que atuaram na revista Cogitare Enfermagem da Universidade Federal do Paraná, entre o período de agosto de 2023 e julho de 2025. **RESULTADOS:** Participar da rotina editorial possibilitou compreender os critérios de qualidade e rigor exigidos na publicação científica, assim como aprimorar a leitura crítica e o domínio de normas técnicas. A atuação como revisora inicial favoreceu o desenvolvimento de habilidades como análise metodológica, estruturação de pareceres e uso da linguagem científica. O processo também proporcionou maior familiaridade com temas emergentes da Enfermagem e contato com diferentes abordagens teóricas e metodológicas. Tais vivências reforçaram o compromisso ético com a ciência e despertaram o interesse pela continuidade da trajetória acadêmica, reafirmando a importância de experiências investigativas na graduação (Rodrigues, 2024, Rabelo; Lara, 2022). **CONCLUSÃO:** A inserção de acadêmicos em atividades editoriais contribui significativamente para a formação de enfermeiros mais críticos, reflexivos e engajados com a ciência e o fortalecimento da profissão. **IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E DA ENFERMAGEM:** Experiências como esta ampliam o protagonismo estudantil, estimulam a autonomia intelectual e fortalecem a liderança acadêmica. Ao desenvolver pensamento crítico, responsabilidade ética e habilidades comunicacionais desde a graduação, forma-se um profissional mais preparado para atuar com qualidade, inovação e compromisso social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em enfermagem; Aprendizagem Baseada em Problemas; Processo Ensino-Aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 70 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2021.

SILVA, J. L. da et al. Educação empreendedora em enfermagem: análise em cursos de graduação de instituições públicas. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 32, e83029, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.12957/reuerj.2024.83029. Acesso em: 5 jul. 2025.

* A revisão ortográfica, gramatical e ABNT ou do estilo Vancouver são de responsabilidade do(s) autor(es).

RODRIGUES, P. S. et al. Perspectivas de estudantes e egressos sobre a aprendizagem baseada em problemas na formação de enfermeiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 29, n. 8, e06042024, ago. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232024298.06042024. Acesso em: 5 jul. 2025.

RABELO, A. R. M.; LARA, D. K. Que não seja aquela enfermagem que pede silêncio: participação em movimentos sociais e saberes sociopolíticos- emancipatórios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, n. 4, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0630. Acesso em: 5 jul. 2025.